



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



## Estudo da associação da malocclusão e condições periodontais em adolescentes

Camila W. Sales\*, Marcelo C. Meneghim, Inara P. Cunha, Ana L. M. Carvalho.

### Resumo

Este estudo tem como objetivo investigar a associação da inter-relação entre malocclusão e condições periodontais em adolescentes na faixa etária de 15 a 19 anos de idade. Trata-se de um estudo transversal analítico que teve a amostra retirada do levantamento epidemiológico do Estado de São Paulo (SB São Paulo 2015), juntamente de uma revisão integrativa sobre o tema. Foram avaliadas características clínicas odontológicas sobre malocclusão através do índice DAI e alterações periodontais através do índice CPI. Os critérios utilizados para a avaliação clínica são os preconizados pela OMS (1999). O coeficiente Kappa ponderado para cada examinador considerou o limite mínimo aceitável de 0,65. As variáveis independentes são condições periodontais, características demográficas e escolaridade dos adolescentes e tendo como variável dependente a malocclusão.

### Palavras-chave:

epidemiologia, ortodontia, saúde pública

### Introdução

A malocclusão pode ser descrita como alterações do crescimento e desenvolvimento orofacial atingindo dentes, músculos e ossos maxilares na dentadura decídua e permanente. Tal alteração também é vista como problema de saúde pública com alta prevalência em diferentes populações, causando danos físicos e psicológicos, influenciando a qualidade da saúde bucal. (Azenha et al., 2010; Boeckel et al., 2013).

Segundo Lins et al., (2011) é possível concluir que a presença de sangramento gengival, biofilme e cálculo dentais usualmente é observada em pacientes portadores dos diferentes tipos de malocclusões (Classes I, II e III), sendo a gengivite a condição periodontal mais frequentemente encontrada nessa população.

Diante da quantidade limitada de estudos epidemiológicos que propuseram avaliar simultaneamente a inter-relação de problemas periodontais e malocclusão, o presente estudo pretende avaliar a relação entre tais condições, a prevalência e a associação dessas patologias em adolescentes no Estado de São Paulo.

### Resultados e Discussão

O inquérito é uma pesquisa de base populacional, com representatividade para 6 Macro Regiões, descrevendo todo o Estado de São Paulo. O plano amostral foi elaborado por conglomerado em dois estágios de sorteio com probabilidade proporcional ao tamanho da população. A faixa etária de 15 a 19 anos de idade analisada em questão possui um total de 5.558 indivíduos, sendo a maioria adolescentes de 15 anos, que compõe 29,7% da amostra. 56,28% do total são do sexo feminino e 43,72% do sexo masculino.

Tabela 1. Tabela descritiva por domínios analisados

Variável	Categoria	Frequência (%)
Idade	15 anos	1651 (29,70)
	16 anos	1064 (19,14)
	17 anos	937 (16,86)
	18 anos	876 (15,76)
	19 anos	1030 (18,53)
Sexo	Masculino	2430 (43,72)
	Feminino	3128 (56,28)
Cor da pele	Leucoderma	3315 (59,64)
	Melanoderma	407 (7,32)
	Fareoderma	1836 (33,03)
Renda familiar	Até R\$1500,00	1918 (34,50)
	Acima R\$1500,00	2486 (44,73)
	Não responderam	1154 (20,76)
Escolaridade Pai/Mãe	<8anos de estudo	527 (9,48)
	≥8anos de estudo	4801 (86,38)
Overjet max.	Presença	1015 (18,26)
	Ausência	4543 (81,74)
	Overjet mand.	Presença
Ausência		4815 (86,63)
Mordida aberta	Presença	572 (10,29)
	Ausência	4986 (89,71)
Alteração periodontal	Presença	2301 (41,40)
	Ausência	3257 (58,60)

### Conclusões

Conclui-se que a maior parte dos adolescentes avaliados entre 15 e 19 anos de idade, de todo o Estado de São Paulo, não possuem alteração periodontal associada à malocclusão.

### Agradecimentos

Azenha V, Gibilini C, Wada RS, Sousa MLR. Oclusopatias nas dentições decídua, mista e permanente no período de 2000 a 2004 do município de Limeira - SP, Brasil. RevOdontol UNESP, Araraquara. 2010; 39(6): 336-343

SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP. SB São Paulo 2015, pesquisa estadual de saúde bucal – Relatório Final, 2015.